



REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS: CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO, PROFESSORES REGENTES E ESCOLAS PARCEIRAS.

Aila Cristina Costa de Jesus¹

Aline dos Santo Lima²

RESUMO

O Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês propõe habilitar profissionais para o exercício do magistério na Educação Básica, com perfil ético, crítico e capaz de contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e social. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado se torna condição essencial para a formação do professor pela importância de articular os conhecimentos teóricos com a prática no ambiente escolar. Deste modo, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre as perspectivas e entraves para formação de professores e professoras do IF Baiano *Campus* Santa Inês a partir do Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II, ofertado para a Turma 2015 e as dissonâncias apresentadas entre realidade local e o Projeto Pedagógico do Curso, bem como, identificar quem são os professores em formação, os professores regentes e as escolas parceiras onde se desenvolveu as experiências do estágio. Para a construção desse trabalho, foi realizada a revisão de literatura sobre a temática, bem como a elaboração de um banco de dados com informações sobre os discentes matriculados no componente curricular, as escolas parceiras e os professores regentes. Como resultado, foi possível operacionalizar o Estágio como pesquisa e como práxis na medida em que se elaborou uma caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A reflexão possibilitou a identificação de perspectivas e dos princípios entraves relacionados à formação dos professores em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado – Professores em formação – Professores regentes

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. ailacristinacj@gmail.com

² Professora de Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Doutora em Geografia (POSGEO/UFBA). aline.lima@ifbaiano.edu.br

INTRODUÇÃO

A criação do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês foi autorizada em julho de 2009. No mês de agosto, deste mesmo ano, foi publicada uma carta convite para contratar a empresa responsável pela consultoria encarregada da construção da proposta pedagógica para implantação do Curso. Como resultado desse processo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia estava concluído e apto para ser executado com o ingresso da primeira turma de licenciandos, o que ocorreu em agosto de 2010³.

Em julho de 2015, ingressa no IF Baiano *Campus* Santa Inês a sexta turma do Curso de Geografia, aqui denominada como Turma 2015. Com o ingresso/permanência no Curso, espera-se que os estudantes se tornem profissionais habilitados “para o exercício do magistério na Educação Básica, com perfil ético, crítico e capaz de contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e social” (IF BAIANO, 2013b, p. 10). Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado se torna condição essencial para a formação do professor, não somente em decorrência do atendimento à legislação, mas pela importância de articular os conhecimentos teóricos com a prática no ambiente escolar.

A Turma 2015, têm sua formação pautada na segunda versão do Projeto Pedagógico do Curso, aprovado em 2013⁴. Consta na apresentação do PPC de Geografia, que o mesmo “não é um documento definitivo, tem um caráter dinâmico e permite alterações de acordo com as necessidades institucionais e da comunidade” (IF BAIANO, 2013b, p. 7). Tal concepção, demonstra que o *Campus* Santa Inês está distante dos currículos de formação que “têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade

³ O Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês foi autorizado, *ad referendum*, pelo Reitor *pro tempore* Sebastião Edson Moura, através da Resolução n°. 1 de 15 de julho de 2009 (BRASIL, 2009a). Em agosto de 2009, foi publicado o Convite 01/2009 para contratar “empresa especializada em consultoria pedagógica para capacitação, assessoramento e construção, com participação de profissionais do IF Baiano *Campus* Santa Inês, das propostas pedagógicas para implantação dos cursos superiores de Licenciatura em Biologia, Geografia e Bacharelado em Zootecnia e produção de todo material e normas necessárias ao desenvolvimento dos referidos cursos, bem como ministrar oficinas e palestras temáticas” (BRASIL, 2009b). Como resultado, foi construído o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) do IF Baiano pela Resolução n°. 01 de 15/07/2009.

⁴ A primeira alteração do PPC do Curso de Licenciatura em Geografia foi aprovada, em caráter *ad referendum*, por Sebastião Edson Moura, Reitor e Presidente do CONSP, através da Resolução n°. 30 de 04/10/2013 e ratificada pela Resolução n°. 40 de 24/10/2013.

que lhes deu origem”, como pontuam Pimenta & Lima (2004, p. 33) ao discutirem as diferentes concepções de estágio.

Deste modo, a realização do Estágio curricular no Curso de Geografia para a Turma 2015 do IF Baiano *Campus* Santa Inês, obrigatório ao longo de quatro semestres a partir da segunda metade do curso, teve uma ampliação da carga horária, passando de 400 para 420 horas entre observação/coparticipação (180 horas) e regência (240 horas) no Ensino Fundamental II e Ensino Médio⁵ (IF BAIANO, 2010, 2013b).

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas do IF Baiano *Campus* Santa Inês, o estágio curricular é compreendido como um “processo interdisciplinar que se caracteriza pelas atividades de aprendizagem profissional, social, política e cultural consolidado através da presença participativa do acadêmico em situações e ambientes próprios da área do curso” (IF BAIANO, 2013a, p. 4).

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre as perspectivas e entraves para formação de professores e professoras do IF Baiano *Campus* Santa Inês a partir do Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II⁶ – ofertado para a Turma 2015 no semestre 2017.2, entre janeiro e junho de 2018 – e as dissonâncias apresentadas entre realidade local e o Projeto Pedagógico do Curso, bem como, identificar quem são os professores em formação, os professores regentes e as escolas parceiras onde se desenvolveu a experiência de observação e coparticipação nos municípios baianos de Cravolândia, Jaguaquara, Jiquiriçá, Laje, Santa Inês e Ubaíra, bem como os professores regentes.

Metodologicamente, a proposta consistiu em três etapas interdependentes e que ainda estão em curso, pois o Estágio é compreendido, em consonância com Pimenta & Lima (2004), como uma “atitude investigativa”. Ou seja, “envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” o que se inicia com “a análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com as

⁵ A Resolução n.º 30 de 28/08/2017 aprovou a segunda reformulação do PPC de Geografia. Nesta versão, a carga horária de Estágio Supervisionado passa, novamente, para 400 horas com 160 horas de observação/coparticipação e 240 horas de regência (IF BAIANO, 2017).

⁶ O Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II, tem carga horária de 90hs e é ofertado no quinto semestre do Curso. A maior parte desta carga horária, 60hs, é destinada à parte teórica do componente curricular e é realizado nas dependências do IF Baiano *Campus* Santa Inês. A carga horária restante, 30hs, corresponde ao Estágio de Observação e Coparticipação nas escolas parceiras (IF BAIANO, 2013). Esta carga horária, é distribuída por seis semanas ao longo do semestre, sendo 3 horas de observação/coparticipação e 2 horas de planejamento, tal qual definido em reunião e registrado em ata pela Coordenação de Estágio Supervisionado das Licenciaturas do *Campus* Santa Inês realizada em 14 de março de 2018.

explicações teóricas sobre estas” (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 34; 49). Portanto, o “estágio deve contemplar a formação do professor capaz de atender às demandas de uma realidade que se faz nova e diferente a cada dia” (BARREIRO, 2006, p. 91).

Diante disso, o Estágio enquanto pesquisa e prática exige acompanhar o movimento e ir além da “simples coexistência observada”, “penetrar” na “riqueza do conteúdo” e “apreender conexões” mais profundas com o propósito de “captar solidamente as *contradições* e o *movimento*” (LEFEBVRE, 1995, p. 238-241). Isso significa que devemos romper com considerações que tentam simplificar o conhecimento científico. Trata-se de construir as explicações das diferenças, demarcá-las e revelá-las por inteiro (OLIVEIRA, 2004). Acrescenta-se, ainda, que os caminhos que conduzem a práxis “são norteados pela teoria e pela consciência de que ela é determinante da práxis. É esta consciência que leva o homem a se apropriar da realidade mediante uma intencionalidade correspondente à realidade que ele deseja atingir, conhecer e transformar” (KOSIK *apud* BARREIRO, 2006, p. 21).

A primeira etapa deste trabalho, que ocorreu simultaneamente as demais, consistiu na revisão da literatura sobre a temática, especialmente a partir dos trabalhos de estudiosos como Pimenta & Lima (2004), Barreiro (2006), Piconez (2012) e Pontuschka (2012). Outra etapa importante, foi o levantamento e o estudo dos marcos legais do estágio supervisionado, tanto na legislação brasileira, quanto no regimento e regulamento do IF Baiano e do *Campus* Santa Inês. Também foi indispensável buscar informações acerca da criação do Curso de Geografia, assim como do Projeto Pedagógico e suas modificações.

Por fim, a terceira e última etapa, foi a identificação dos licenciandos em Geografia Turma 2015, das escolas parceiras e dos professores regentes. As informações sobre os licenciandos foram facilmente acessadas junto a Secretaria de Registros Acadêmicos do *Campus* Santa Inês. O acesso às informações sobre as escolas parceiras e os professores regentes foi possível através da observação realizada pelos licenciandos, tal qual orienta Barreiro (2006), ao tratar da observação e atuação na escola e da observação e atuação na sala de aula.

Neste sentido, uma “Ficha de Identificação e Caracterização da Escola”, foi elaborada e entregue aos discentes matriculados em Estágio I, no início do semestre 2017.2. Cada discente foi orientado a preencher a “Ficha” com os dados solicitados, o

que facilitou o processo de escrita do presente texto. Contudo, durante a escrita, notou-se que os dados questionados na “Ficha” não davam conta das demandas de caracterização das escolas parceiras e dos regentes. Por isso, foi preciso solicitar o apoio dos discentes que cursaram Estágio I, entre janeiro e junho de 2018, assim como de outros estudantes que mantêm relações com as escolas parceiras⁷.

Para essa etapa, também foi fundamental as visitas de supervisão do Estágio, ocasião na qual, além de acompanhar os discentes em suas experiências de observação e coparticipação, foi possível conhecer os sujeitos que compõe a escola parceira, seus nomes, funções e contatos telefônicos. A relação construída permitiu, ainda, o registro fotográfico e o mapeamento das escolas, além da escuta dos problemas e das demandas das escolas de Ensino Fundamental II parceiras do IF Baiano *Campus* Santa Inês no Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II⁸.

BREVE DIGRESSÃO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental na formação do futuro professor. Para muitos estudantes, o Estágio é um marco em seu processo formativo, pois é o momento de refletir e exercer a prática da docência a partir dos conhecimentos adquiridos na primeira metade do curso. No momento do Estágio, é comum que o discente em formação comece a fazer questionamentos sobre sua futura área de atuação e a forma como seu curso foi guiado, vinculando sempre as discussões sobre as relações entre teoria e prática, prática e teoria. Por isso, é fundamental conceber o Estágio como

⁷ Por diversos motivos, nem todos os discentes tiveram condições de colaborar nesse momento. Neste sentido, vale registrar o apoio de Erlane de Jesus Santos, Genival do Nascimento Ribeiro, Grazielle Paixão Martins, Juliana Lima da Silva, Luciene dos Santos Oliveira, Moema Catarina Moreira N. Bastos, Naise da Silva Cruz, Priscila Almeida da Hora e Vandirene Santos de Novaes.

⁸ Essa relação de parceria tem facilitado o processo de divulgação do Processo Seletivo de ingresso de estudantes para o Ensino Médio no IF Baiano *Campus* Santa Inês, pois as escolas da rede municipal do entorno estimulam a ida dos alunos que estão concluindo do 9º ano para o IF. Além disso, a parceria tem permitido que escolas municipais requeiram do *Campus* o acesso a determinados profissionais/atividades. Um exemplo a ser destacado, partiu da direção do Colégio Municipal de Cravolândia, da cidade de Cravolândia, ao solicitar um profissional que ministrasse uma palestra sobre *bullying*. As parcerias se estenderam, também, com os egressos e os licenciados que já atuam na educação nos seus municípios de origem. Estes tem convidado professores e grupos de pesquisa do *Campus* Santa Inês para promover atividades. É possível citar o convite para que os membros do Grupo de Estudos Geografia dos Territórios e Espaços Rurais (GEOTER) e do Núcleo de Estudos em Questões Agrárias (NEQA) do IF Baiano *Campus* Santa Inês ministrem a oficina “ ‘Dicomer’ e ‘dibeber’ em tempos de veneno na mesa”, no Colégio Estadual Balbino Muniz Barreto, na cidade de Ubaira. Outro exemplo, foi a participação da Coordenação do NEQA para avaliar um trabalho de conclusão de curso dos alunos do Colégio Batista Taylor Egídio, na cidade de Jaguaquara.

processo integrador, já que “a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)” (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 41).

Entender o estágio como teoria e prática perpassa pela compreensão de que o espaço escolar é complexo. Logo, “(...) a escola é mais que sala de aula, é mais do que regras de linguagens e matemática, é mais do que muros e grades. Escola é vida em processo e, como tal, precisa ser conhecida na sua integridade para possa ser entendida” (BARREIRO, 2006, p. 88). Ademais, o futuro professor deve pensar sua prática em sala de aula na perspectiva da transformação e o período de observação é o passo inicial para isso (BARREIRO, 2006).

Neste sentido, Iraíde Marques de Freitas Barreiro (2006) sinaliza a importância do processo de observação, pois é nessa fase inicial que se dá a compreensão das práticas institucionais e das ações na escola que permitem o entendimento do universo escolar como um todo. Mas então, o que é observar? Segundo a autora, observar é “(...) olhar atentamente para um fato ou uma realidade, tanto naquilo que se mostra como realidade, quanto naquilo que a oculta. Nem sempre o que vemos ou observamos constitui-se no real” (BARREIRO, 2006, p. 92). Portanto, através da observação, o licenciando se aproxima e reflete sobre a realidade da sua futura área de atuação, além de fazer a interligação da prática-teoria-prática (PICONEZ, 2012).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ENSINO FUNDAMENTAL II PARA A TURMA 2015

No componente curricular Estágio Supervisionado I - Ensino fundamental II, ofertado para a Turma 2015, entre janeiro e junho de 2018, havia 34 discentes matriculados. A maior parte desses professores em formação, ou seja, 25 licenciandos, faziam parte da Turma que ingressou em 2015. Além disso, 7 discentes haviam ingressado no ano 2014 e outros 2 eram da Turma 2013.

A presença de licenciandos das Turmas 2013 e 2014 junto com a 2015 tem muitas facetas. Uma das justificativas apresentadas por discentes da Turma 2013, que não conseguiram cursar o Estágio I em sua turma “original”, foi a dificuldade em redigir o

Relatório do Estágio Supervisionado, muito embora tenham realizado todo o processo de observação e coparticipação. Em relação aos discentes da Turma 2014, a justificativa apresentada foi a de que o Estágio I teria sido ofertado num mesmo dia que outra disciplina obrigatória, a qual eles deram preferência.

Há, ainda, o caso de uma estudante da Turma 2014 que não cursou o Estágio I com sua turma “original”, pois não se sentia contemplada com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, aprovado em 2013. Tal aluna, que milita em movimento social, esperava realizar o Estágio em espaço de educação não formal⁹.

Acrescenta-se, ainda, que dos 34 discentes matriculados em Estágio Supervisionado I - Ensino fundamental II, 4 não concluíram a disciplina. Um deles nunca frequentou as aulas e os outros três iniciaram a disciplina, mas abandonaram no decorrer do processo por não conseguir realizar o Estágio. Os motivos para a desistência são de duas naturezas. Uma das causas alegadas, e que atingiu dois estudantes que vivem no município de Jiquiriçá, foi dificuldade em conciliar Estágio-trabalho.

Já para o discente que vive na cidade de Santa Inês, a desistência em cursar o componente curricular teria sido a recusa em realizar o Estágio numa escola particular da cidade, bem como a impossibilidade de custear o deslocamento para sua realização em outro município, já que, em Santa Inês, não havia professores de Geografia com formação na área específica no Ensino Fundamental II, ao menos no primeiro semestre de 2018. Essa situação se deve ao fato de que parte das Secretarias de Educação do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá tem aderido ao modelo de estágio concebido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

O IEL promove a interação das instituições de ensino superior ao mercado. Na medida em que as algumas Secretarias de Educação optam por esse regime de contratação do seu corpo docente – especialmente pelo baixo custo – há prejuízos para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Geografia. Isto porque os estagiários do IEL não podem assumir a condição de regentes, seja pelo fato de que um estagiário contratado via IEL não possa ser regente de outro estagiário ou porque, normalmente, os estagiários do IEL não concluíram seus cursos de graduação¹⁰.

⁹ Muito embora o Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas do IF Baiano *Campus* Santa Inês, autorize que “as atividades de campo do Estágio Supervisionado poderão ser desenvolvidas em espaços de aprendizagem não formal”, isso só é aceito em caráter excepcional e “a critério da Coordenação de Estágio” (IF BAIANO, 2013a, p. 6).

¹⁰ É importante registrar que o Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas IF Baiano

Os professores em formação

Para melhor compreender o Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental II, é fundamental saber quem são os sujeitos que estão em processo de formação para atuar como professor de Geografia no âmbito do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Considerando os 30 discentes que concluíram o componente curricular Estágio I, é possível traçar uma caracterização sobre a Turma 2015, tanto para entendê-los enquanto sujeitos quanto para compreender suas trajetórias no decorrer do Curso em futuras análises.

Dentre os 30 estudantes da Turma 2015, 21 são do sexo feminino (70%) e 9 do sexo masculino (30%). Uma realidade que se equipara aos dados gerais do país apresentados no estudo de Edilza Correia Sotero intitulado “Dossiê de Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil”. A pesquisa de Sotero (2013), aponta que, apesar dos avanços, as mulheres estão nos cursos de graduação presenciais das áreas consideradas de menor prestígio social, como educação e ciências sociais.

Os discentes são baianos e a maioria nasceu nos municípios do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, com exceção de três deles – uma estudante natural de Itamari (Território Médio Rio das Contas), outra de Mairi (Território Bacia do Jacuípe) e um Salvador (Território Metropolitana de Salvador). Apesar disso, todos os estudantes residem no entorno do IF Baiano *Campus* Santa Inês, especificamente, nos municípios de Cravolândia, Jaguaquara, Jiquiriçá, Laje, Ubaíra e Santa Inês.

Com exceção de um estudante que vive no município de Sant Inês, todos os demais executaram suas atividades de Estágio Supervisionado nos municípios onde vivem. O estudante mencionado optou por realizar o Estágio I na cidade de Cravolândia, pois, como já sinalizado, em Santa Inês, todos os professores de Geografia da rede pública municipal eram estagiários contratados via IEL. Restava-lhe duas opções, fazer o Estágio numa escolar particular ou em outro município.

Durante o período em que cursaram o componente curricular Estágio Supervisionado I - Ensino fundamental II, janeiro a junho de 2018, os discentes tinham entre 21 e 47 anos de idade. Levando em consideração a legislação atual, o ensino fundamental e médio tem duração total de 12 anos iniciando-se aos seis anos de idade (BRASIL, 2006).

Campus Santa Inês determina que os profissionais envolvidos com o processo de estágio curricular, especialmente, os regentes, “devem ter formação acadêmico profissional na área de conhecimento ou afins do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado” (IF BAIANO, 2013a, p. 7).

Desse modo, espera-se que os ingressantes no curso superior tenham até 18 anos.

Dos 30 discentes que concluíram Estágio I, 23 fazem parte da turma “original”, ou seja, Turma 2015. Outros 6 discentes fazem parte da Turma 2014 e 1 da Turma 2013. Tomando como base os 23 alunos da Turma 2015, vale ressaltar que, no momento de ingresso no IF Baiano, em julho de 2015, apenas 6 estudantes estavam com a faixa etária “ideal” para o ingresso no ensino superior, pois a idade variava entre 18-20 anos. Além disso, 11 discentes estavam na faixa etária entre 21-24 anos, 3 na faixa entre 27-29 anos, 1 com 32 anos e 2 na faixa 43-44 anos de idade. Essa situação fica mais explícita quando se observa o ano de conclusão do Ensino Médio pelos 23 discentes da Turma 2015, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Ano de conclusão do ensino médio pelos licenciandos Turma 2015:

Ano	Quantidade
1988	1
1994	1
2003	1
2005	2
2008	1
2009	1
2010	5
2011	3
2012	2
2013	4
2014	2

FONTE: Trabalho de campo (2018).

ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima

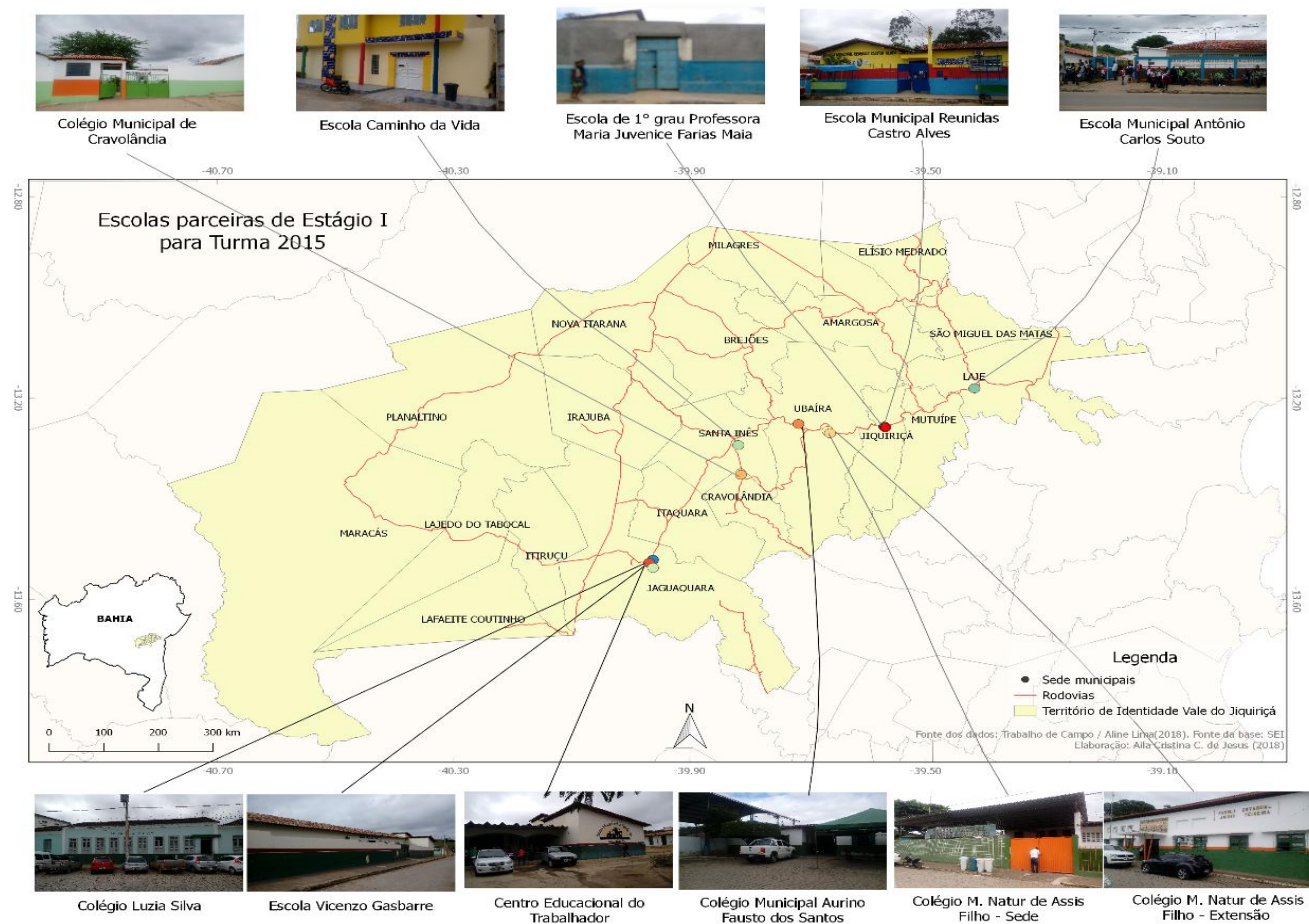
Os dados demonstram que entre os membros da Turma 2015, havia 2 licenciandos que estavam sem estudar há mais de duas décadas. Enquanto isso, no outro extremo, 2 discentes concluíram o ensino médio em 2014, sendo que, em 2015, ingressaram no curso superior. Tais dados permitem observar que as trajetórias de vida dos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia tem várias especificidades. São mães e pais que assumiram a condição de chefes de família e precisaram abrir mão do acesso à formação mais qualificada. São jovens que precisaram ingressar no mercado de trabalho para contribuir com as despesas da casa, dentre outros. De qualquer modo, são sujeitos que somente tiveram acesso ao ensino superior graças a interiorização desse nível de ensino, especialmente através da Lei 11.892 de 29/12/2008, que instituiu a rede

Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Instituto Federais cujo objetivo, dentre outros, é ofertar cursos de licenciatura com vistas na formação de professores para a educação básica.

As escolas parceiras e os professores regentes

Os 30 licenciandos que realizaram o Estágio I, no semestre 2017.2, fizeram suas observações e coparticipações em 10 escolas nos municípios de Cravolândia, Jaguaquara, Jiquiriçá, Laje, Ubaíra e Santa Inês, conforme Figura 1.

Figura 1 – Escolas parceiras de Estágio I para Turma 2015:



FONTE: Trabalho de campo, 2018.

Entre as 10 escolas parceiras, uma parte funciona nos três turnos, como ocorre no Colégio Municipal de Cravolândia (Cravolândia), Colégio Municipal Natur de Assis Filho (Ubaíra), Escola Municipal Antônio Carlos Souto (Laje), Escola Municipal Reunidas Castro Alves (Jiquiriçá) e Escola Vicenzo Gasbarre (Jaguaquara). A outra metade só funciona nos turnos matutino e vespertino, como ocorre em Centro Educacional do Trabalhador (Jaguaquara), Colégio Luzia Silva, (Jaguaquara) Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos (Comunidade Jenipapo em Ubaíra), Escola de 1º grau Professora Maria Juvenice Farias Maia (Jiquiriçá) e Escola Caminho da Vida (Santa Inês), esta última uma instituição privada.

Em conjunto, essas escolas possuem 5.647 alunos matriculados no ano letivo 2018 distribuídos em 194 turmas. Para tanto, dispõe de 292 professores, além de outros 179 funcionários que trabalham como secretários, merendeiros, porteiros, dentre outros, conforme Tabela 1.

Tabela 1– Escolas parceiras de Estágio I para Turma 2015:

Escola parceira	Turmas	Alunos	Professores	Funcionários
Colégio M. de Cravolândia	17	382	28	26
Centro Educacional do Trabalhador	19	588	31	26
Colégio Luzia Silva	16	546	22	13
Escola Vicenzo Gasbarre	24	784	30	26
Escola 1º grau Prof. Juvenice F. Maia	14	378	36	10
Escola M. Reunidas Castro Alves	19	770	20	21
Escola M. Antônio Carlos Souto	25	840	41	18
Escola Caminho da Vida	13	120	18	4
Colégio M. Aurino Fausto Santos	9	190	9	8
Colégio M. Natur de Assis Filho	38	1049	57	27
Total	194	5.647	292	179

FONTE: Trabalho de campo (2018).

ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima

Os sujeitos que compõem essas escolas precisam ser conhecidos e reconhecidos. Neste sentido, abre-se uma série de questionamentos que carecem de análise. Como vem sendo ofertada a educação nessas escolas nos últimos 68 anos¹¹? Quais as

¹¹ Na relação de escolas parceiras de Estágio I, no semestre 2017.2, a primeira a ser criada foi o Colégio Luzia Silva, em abril de 1950. As escolas parceiras criadas mais recentemente são o Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, criada em junho de 2001, na comunidade rural de Jenipapo, no município de Ubaíra, além da Escola Caminho da Vida, criada em março de 2008, na cidade de Santa Inês, primeira da rede privada a firmar parceria de estágio com o IF Baiano.

modalidades de ensino que elas ofertam? Há equidade entre o número de turmas das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental II? Quem são os 5.647 alunos matriculados em 2018? Levando em consideração que os seis municípios onde estão localizadas as escolas parceiras têm uma população de 122.484 habitantes e que 41,2% dessas pessoas vivem no campo, onde e como moram esses alunos? Quais são os caminhos que esses alunos estão tomando? Uma infinidade de questionamentos se apresenta. E as respostas? Como conseguir? Como mensurar? Diante de tantas perguntas, vale considerar a proposição de Pimenta & Lima (2004) e tratar o estágio enquanto campo de pesquisa.

Em se tratado do Estágio como pesquisa, ao menos foi possível traçar um perfil dos professores regentes, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Formação dos professores regentes de Estágio I para Turma 2015:

Iniciais do nome	Sexo	Idade	Graduação	Pós-graduação
ACSS	M	29	História	Não
CCA	F	41	Geografia	Geografia e meio ambiente
EICNS	F	41	Geografia Pedagogia	Geografia do meio ambiente
ISO	M	28	Geografia Pedagogia	Não
JPS	F	35	Geografia	Geografia do meio ambiente
JSV	M	43	Geografia Pedagogia	Gestão escolar e políticas públicas educacionais
LDGS	F	39	Geografia	Não
LMSS	F	28	Geografia	Não
MCBS	F	54	Pedagogia	Não
MCSR	F	51	Geografia	Ensino de Geografia Educação de Jovens e Adultos
MEJS	F	52	História	História e cultura afro-brasileira
NSBS	F	50	Letras	Linguística
RMSPF	F	52	Geografia	Geografia e meio ambiente

FONTE: Trabalho de campo (2018).

ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima

Em conjunto, as 10 escolas possuem 292 professores, dentre os quais 13 colaboraram como regentes dos licenciados em Geografia. Entre os 13 professores regentes, 9 nasceram em um dos municípios do Território de Identidade Vale do

Jiquiriçá, ao passo que 2 nasceram em Jequié (Território Médio Rio das Contas), 1 em Santo Antônio de Jesus (Território Recôncavo) e 1 em Vera Cruz (Território Metropolitana de Salvador). Em relação ao local de moradia, entre os 13 regentes, 12 vivem no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá e somente 1 reside no Território Recôncavo, na cidade de Santo Antônio de Jesus. Dentre os 13 regentes, 10 são mulheres (77%) e apenas 3 são homens (23%) e possuem idade variando entre 54-28 anos.

Observa-se que todos os professores regentes têm graduação em Geografia ou áreas afins como História e Pedagogia e até mesmo Letras. Além disso, 8 professores (62%) tem pós-graduação em diferentes vieses, como Geografia e meio ambiente; Gestão escolar e políticas públicas educacionais; História e cultura afro-brasileira; e Linguística; além de uma professora que tem duas especializações, em Ensino de Geografia e em Educação de Jovens e Adultos.

Outro dado interessante é o tempo de atuação profissional dos professores regentes, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Tempo de atuação profissional dos professores regentes de Estágio I para Turma 2015:

Inicial nome	Sexo	Idade	Anos de atuação na docência	
			Professor	Geografia
ACSS	M	29	3	2
CCA	F	41	18	8
EICNS	F	41	21	11
ISO	M	28	6	1
JPS	F	35	12	9
JSV	M	43	22	13
LDGS	F	39	19	8
LMSS	F	28	4	2
MCBS	F	54	33	31
MCSR	F	51	25	25
MEJS	F	52	27	11
NSBS	F	50	24	5
RMSPF	F	52	17	17

FONTE: Trabalho de campo (2018).

ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima.

Nota-se que os regentes com menos experiência, têm 3 anos de atuação profissional, ao passo que uma professora leciona há mais de três décadas. Os regentes

que colaboraram em Estágio I tem, em média, 17,8 anos de experiência em sala de aula. Levando em consideração a experiência enquanto professor de Geografia a média é de 11 anos de docência.

Outro dado importantíssimo é que entre os 13 regentes, 10 são concursados, 2 são contratados e 1 é contratado para atuar na escola parceria de natureza privada. Sendo o concurso público o vínculo predominante, é possível que o trabalho dos regentes seja mais regular e tenha um sentido de continuidade, impossível de ocorrer entre professores que estão submetidos ao regime de contrato firmado com prefeituras cujas contratações se encerram assim que o ano letivo finda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceber o Estágio no Curso de Licenciatura em Geografia como “atitude investigativa” (PIMENTA & LIMA, 2004) e como “princípio científico e educativo” (BARREIRO, 2006, p. 23) implica em diferenciar aquele professor “que fala sobre a Geografia” daquele que “produz a Geografia” (PONTUSCHKA, p. 2012, p. 92).

Produzir Geografia a partir do Estágio Supervisionado, significa considerá-lo como pesquisa e como práxis. Essa compreensão favorece que o Estágio enquanto componente curricular seja repensado a cada semestre por e a partir de todos os sujeitos envolvidos, como a docente responsável pelo componente, os licenciandos (professores em formação) e os professores regentes.

Esse processo reflexivo tanto possibilita a identificação de perspectivas e de entraves que estão relacionados à formação dos professores em Geografia no âmbito do IF Baiano *Campus* Santa Inês, quanto a construção de propostas que visam minimizar alguns desses problemas. Diante disso, verifica-se que o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia precisa atentar para as situações que dificultam a realização dos Estágios Supervisionados dos discentes, no sentido de tentar ampliar os programas institucionais de apoio a permanência dos estudantes, bem como observar situações externas que afetam a dinâmica do Curso, tal qual vem ocorrendo a partir do IEL.

Outro ponto fundamental a ser observado é que o PPC do curso de Geografia aprovado em 2010, foi reformulado em 2013 e em 2017, mas nunca contemplou a

disciplina Metodologia do Ensino em Geografia. Tal ausência poderia ser admitida na primeira versão do PPC, já que sua construção foi assessorada por uma empresa de consultoria pedagógica (BRASIL, 2009b).

Ademais, o PPC está descolado da realidade local do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá. Tal afirmativa baseia-se no fato de que o Projeto Pedagógico do Curso, não contempla efetivamente a realização do Estágio em espaços não formais, como as associações e os sindicatos rurais, tampouco a oferta de um componente curricular que trate especificamente da educação do/no campo. Desse modo, desconsidera-se que os 20 municípios que compõem o Território, abarcam uma população de 301.682 pessoas, sendo que 45,5% vive no espaço rural e mantém relação direta com entidades/organizações do campo.

Essa articulação favoreceria ainda mais a missão do IF Baiano *Campus Santa Inês* que, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico 2016-2020, propõe “oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão” (IF BAIANO, 2016, p. 13).

Outra questão a se considerar, é que cabe a docente responsável pela formação dos licenciandos, problematizar temas atuais, ao invés de priorizar o processo burocrático e organizacional do Estágio. Um tema que requer debate é são as ideias de implementação de uma gestão militar como solução para escolas cujos alunos são considerados indisciplinados. Outra temática que vem carecendo de reflexão é a Base Nacional Comum Curricular. Muito embora esse tema esteja diretamente atrelado ao Ensino Médio, sua discussão implica em tratar a educação como totalidade.

Pensando em futuras pesquisas, pode-se mencionar, por exemplo, que o Estágio I possibilitou a construção do Subprojeto de Geografia “Interlocações entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”¹², proposto com êxito na Chamada Pública para o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) do Edital 07/2018 da Coordenação de

¹² O Subprojeto de Geografia é um dos cinco subprojetos articulados ao projeto institucional do IF Baiano intitulado “Multireferencialidade e inovação à docência: interlocuções entre a educação básica e a Formação docente”, aprovado conforme publicação no Diário Oficial da União de 29 de maio de 2018.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Outro resultado positivo do Estágio Supervisionado I - Ensino fundamental II para a Turma 2015, foi o planejamento do 1º Encontro de Relatos de Experiências sobre Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II do IF Baiano *Campus* Santa Inês, programado para o segundo semestre de 2018 com os discentes que cursarão Estágio II. A proposta é que os discentes da Turma 2015, matriculados na disciplina Estágio Supervisionado I - Ensino fundamental II, apresente para os colegas da Turma 2016, matriculados na disciplina Estágio Supervisionado I - Ensino fundamental II, suas experiências de regência.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Estágio curricular na formação de professores: propostas e possibilidades no espaço escolar. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 87-115.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 19-36.

BRASIL. Aviso de licitação Carta-convite n°. 1/2009. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 20 ago. 2009b. Seção 3, p. 48.

BRASIL. Resolução n°. 1, de 15 de julho de 2009. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 30 set. 2009a. Seção 1, p. 129.

BRASIL. Lei n°. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 7 fev. 2006. Seção 1, p. 1-2.

IF BAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Santa Inês: SETEC/MEC, 2017.

IF BAIANO. **Projeto Político Pedagógico 2016-2020**. Santa Inês: SETEC/MEC, 2016.

IF BAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Santa Inês: SETEC/MEC, 2013b.

_____. **Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas do IF Baiano – Campus Santa Inês**. Santa Inês: SETEC/MEC, 2013a. (Aprovado pela Portaria n°. 116 de 07/11/2013).

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Santa Inês:

SETEC/MEC, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. MARQUES, Marta Inês Medeiros (Orgs). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004. p. 27-64.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicas). p. 33-57.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A formação inicial do professor de Geografia. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p 91-113.

SOTERO, Edilza Correia. Transformações no acesso ao ensino superior brasileiro: algumas implicações para os diferentes grupos de cor e sexo. In: MARCONDES, Mariana Mazzini *et al.* (Org.). **Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013.